

Política.

TJ vai rever valor de processos

O Tribunal de Justiça do Estado criou um grupo de trabalho para avaliar o pedido da OAB-ES para rever a lei que elevou em mais de 1.000% o valor das custas processuais. **Página 25**

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332
agazeta.com.br/politica



MASCARADOS VEREADORES DOARAM PARA BLACK BLOCS

Além dos políticos, lista de doadores inclui delegado e juiz

RIO

Dois vereadores do PSOL e um delegado de polícia doaram dinheiro para um evento de fim de ano organizado pelos mesmos líderes das manifestações de rua do Rio. A lista foi divulgada ontem pelo site da revista *Veja*, com base numa espécie de prestação de contas feita pela ativista Elisa Quadros, a Sininho, que circulou num grupo fechado do Facebook.

Os vereadores Renato Cinco e Jefferson Moura aparecem com doações de R\$ 300 e R\$ 400, respectivamente. O delegado Orlando Zaccone doou R\$ 200. Outro citado é o juiz João Batista Damasceno, que segundo a lista teria contribuído com R\$ 100.

O evento Mais Amor Menos Capital contou com apresentações musicais e refeições servidas para cerca de 300 moradores de rua da Cinelândia no fim de dezembro. A verba, de acordo com a lista, bancava de papel higiênico até rabanada.

A reportagem do site da

Veja destaca que o repasse de dinheiro por políticos e autoridades não configura ilegalidade, mas que as doações são um caminho para identificar o elo entre políticos e os mascarados que aparecem na linha de frente quando os protestos degeneram em tumulto e confusão.

MORTE

No último dia 6, um protesto no Centro do Rio terminou em confusão e na morte do cinegrafista

Santiago Andrade, que trabalhava cobrindo a manifestação. Ele foi atingido por um rojão e morreu dias depois no hospital.

A própria Sininho já admitira pelo Facebook ter recebido recursos de políticos. Em um post publicado no dia 19 de janeiro, na rede social, ela escreve “eles deram dinheiro sim, e não foi nenhum segredo, teve reuniões e isso foi discutido e questionado, inclusive a prestação de contas no gru-

REPRODUÇÃO

ENTRADA DOAÇÕES	
Doador	Valor
Vereador Renato Cinco	R\$ 300,00
Vereador Jefferson Moura	R\$ 400,00
Delegado Zaccone	R\$ 200,00
Juiz Damasceno	R\$ 100,00
Frida	R\$ 100,00
Amigo Pamela	R\$ 300,00
Dani Fi	R\$ 150,00
Doação Anonymo	R\$ 20,00
Sonia	R\$ 50,00
Marino	R\$ 50,00
Doação Anonymo	R\$ 20,00
Total Entrada Doações	R\$ 1.690,00

Planilha com doadores divulgada pelo site de *Veja*

po pra todos verem (sic)”.
A mensagem, que foi compartilhada 32 vezes e foi curtida por 101 pessoas, diz ainda que não há participação de políticos no que chama de 'evento', no entanto, afirma que “eles doaram como civis, não como políticos”.

Segundo a *Veja*, a discussão ocorreu na página do Facebook chamada de “Censura Negada”. Um dos administradores das postagens é identificado como Dik ou Dikvigari Vignole. O nome real dele é Caio Silva de Souza. É o jovem que disparou o rojão que matou o cinegrafista Santiago Andrade.

PLANILHA

Segundo a planilha foram gastos R\$ 1.699,97 na festa. Nela, além de Sininho, outros nomes aparecem como arrecadadores: Paula, Rosi, Julinho e Pâmela. Também há menções de colaborações do grupo cracker Anonymous, que divulga manifestações na internet e invade sites. (Agência O Globo e site da *Veja*)

SANDROVOX/FOLHAPRESS



Sininho faria a contabilidade dos black blocs

Delegado diz que era para “evento cultural”

« A assessoria do vereador Jefferson Moura (PSOL) admitiu que a doação mencionada na planilha partiu de funcionários do gabinete do parlamentar – e que o vereador já estava de recesso quando os militantes pediram as doações. Mas informou que o parlamentar provavelmente doaria o dinheiro se estivesse presente.

O delegado Orlando Zaccone confirmou ao site de *Veja* ter doado o dinheiro. Ele disse ter recebido um telefonema de Sininho, até então uma desconhecida para ele, propondo que participasse de um debate no evento “Ceia dos Excluídos”, em 23 de dezembro

do ano passado. Como delegado de polícia, ele deveria apresentar sua visão sobre direito de manifestação, Copa do Mundo e cerceamento de liberdade. Segundo ele, advogados e representantes de movimentos sociais integravam o grupo.

“Fiz a doação para um

evento cultural e vi para o que estava doando. Quando a Sininho ligou, explicou que estava buscando aproximação com instituições e pessoas que não visse o movimento com olhar criminalizante. A doação foi para o ‘Ocupa Câmara’, não foi para o Black Bloc. Não tenho na-

da a omitir em relação a isso”, afirmou.

O juiz João Damasceno negou ter contribuído financeiramente “para qualquer manifestação ou entidade da sociedade civil que as convoque”. O vereador Renato Cinco não foi localizado.

PABLO JACOB/AG



Caio foi preso, suspeito de ter acendido rojão

» CONTINUA pág. 20